

Editorial

Quando penso no futuro do conhecimento, da ciência e da tecnologia, fico imaginando qual será o papel que os engenheiros irão desempenhar nas próximas décadas.

A educação na área de engenharia deve ser considerada em um contexto global. Se analisarmos todos os seus diversos ramos sob uma perspectiva ampla, perceberemos que a chave mestra do ensino da engenharia está na graduação, que precisa preparar os engenheiros do futuro.

No passado, as mudanças na área de engenharia e no ensino da engenharia seguiam os avanços tecnológicos ocorridos na sociedade. As novas disciplinas eram adicionadas aos currículos e se acreditava que isso fosse suficiente para formar a força de trabalho necessária para integrar novos desenvolvimentos em nossa economia. O cenário de hoje porém, é um pouco diferente. O mundo tem mudado rapidamente. A sociedade tem, continuamente, criado novas demandas.

A tecnologia mudou o enquadramento social, alargando o nosso espaço de vida, permitindo que hoje as pessoas se comuniquem via plataformas nunca antes imaginadas. Além disso, ela gerou riqueza e crescimento econômico, proporcionados pela inovação e funcionalidade de uma economia baseada em ciclos de desenvolvimento de produtos cada vez mais curtos. Algumas das oportunidades mais notáveis podem ser observadas através do desenvolvimento nas áreas da nanotecnologia, logística, biotecnologia, aeroespacial e computação de alto desempenho. Ao mesmo tempo, com o estreitamento dos vínculos globais, novos desafios e oportunidades emergiram como consequência da rápida melhoria das capacidades tecnológicas em países em desenvolvimento.

Portanto, os currículos dos cursos de graduação além de proverem uma educação formal completa, eles devem ser capazes de preparar os engenheiros para serem líderes com aptidão de equilibrar os ganhos oferecidos pelas novas tecnologias com as vulnerabilidades criadas por seus subprodutos sem comprometer o bem-estar da sociedade e da humanidade.

O ensino da engenharia não pode segurar o avanço da tecnologia ou negar os anseios da sociedade, especialmente quando essas mudanças ocorrem em um ritmo cada vez mais

acelerado. Ao contrário, para permanecer relevante e proporcionando mais benefícios à humanidade, a profissão de engenheiro assim como o ensino da engenharia nas universidades, devem se adaptar à essa nova realidade, sempre antecipando os avanços necessários de modo a se prepararem para todas as questões que nos aguardam no futuro.



Elenice Rachid
Editora Chefe da RIC